



**GRUPO 1**

**GRUPO 2**

**GRUPOS 3 e 4**

**CADERNO DE QUESTÕES**

14/06/2009

**L**íngua Portuguesa

**SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO**

**LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES**

1. Após autorização, verifique se este caderno está completo ou se contém imperfeições gráficas. Caso contenha defeito, solicite ao aplicador a sua troca.
2. Este caderno contém as provas de Língua Portuguesa, com 5 questões, de Literatura Brasileira, com 5 questões, e de Química, com 6 questões. Utilize os espaços em branco para rascunho.
3. O desenvolvimento das questões deverá ser feito com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, nos respectivos Cadernos de Respostas. Resoluções a lápis não serão corrigidas e terão pontuação zero.
4. A duração das provas será de 5 horas, já incluídas nesse tempo a leitura dos avisos e a coleta de impressão digital.
5. A tabela periódica dos elementos químicos está disponível, para consulta, na segunda-capa deste caderno.
6. Você só poderá se retirar definitivamente da sala e do prédio a partir das 17h30min.
7. AO TERMINAR, DEVOLVA OS CADERNOS DE RESPOSTAS AO APLICADOR DE PROVA.

## LÍNGUA PORTUGUESA

Considere os textos 1, 2 e 3 para responder às questões da prova.

## TEXTO 1

## HAMLET (1948)



**Direção:** Laurence Olivier

**Roteiro:** Laurence Olivier

**Produção:** Laurence Olivier, Reginald Beck, Anthony Bushell

**Música original:** William Walton

**Fotografia:** Desmond Dickinson

**Edição:** Helga Cranston

**Design de produção:** Roger K. Furse

**Direção de arte:** Carmen Dillon

**Figurino:** Roger K. Furse, Elizabeth Hennings

**Efeitos especiais:** Henry Harris, Paul Sheriff, Jack Whitehead

**País:** UK

**Gênero:** Drama, Romance, Crime

**Sinopse**

O príncipe Hamlet, filho do rei da Dinamarca, sente-se deprimido quando perde o pai. Seu tio, Claudius, casa-se logo a seguir com sua mãe, a rainha Gertrude, e se torna o novo rei.

Pouco tempo depois, Hamlet se depara com o fantasma do pai, que lhe revela ter sido assassinado por Claudius e lhe pede vingança. Atormentado com tanta tristeza, é ainda alvo de membros da família que tentam convencê-lo de que está ficando louco.

Paralelamente, ele se sente apaixonado pela jovem Ophelia, filha de Polonius, conselheiro de Claudius e Gertrude, e irmã mais nova de seu grande amigo, Laertes. Ao tomar conhecimento do romance, Polonius tenta intrigá-lo com o fim de fazer com que o príncipe deixe de fazer a corte à sua filha.

Quando Hamlet procura a mãe para falar de suas suspeitas, segundo as quais Claudius teria assassinado seu pai, ele termina matando acidentalmente Polonius, que a tudo escutava às escondidas. A infeliz morte do conselheiro de Claudius dá a este o pretexto para afastá-lo do reino. Hamlet é, então, enviado para a Inglaterra. Ao mesmo tempo, Laertes regressa do exterior, onde estudava, quando toma conhecimento da morte do pai e da doença da irmã que, não suportando o fato de seu pai ter sido morto pelo seu grande amor, vive mergulhada numa profunda tristeza e sofrendo de desmaios.

Ao retornar à Dinamarca, Hamlet se depara com o funeral de Ophelia. Aproveitando-se da situação, o rei Claudius convence Laertes a convidar Hamlet para uma exibição, onde os dois lutariam com espadas. Por orientação do rei, Laertes prepara sua espada com veneno em sua extremidade.

No dia combinado, com a Corte reunida, inicia-se a luta. Após alguns passos, Laertes fere Hamlet no ombro com sua espada envenenada. Enraivecido, este consegue igualmente ferir seu oponente com a mesma espada. Nesse instante, a rainha Gertrude grita que fora envenenada. Ela tinha inadvertidamente bebido um vinho com veneno, preparado por Claudius para Hamlet, caso este saísse com vida da luta.

Embora ferido, Hamlet, suspeitando de traição, ordena que todas as portas sejam fechadas. Laertes, então, diz ser ele o traidor e que Hamlet não tem mais que meia hora de vida, já que não há nenhum tipo de medicamento que possa curá-lo. Em seguida, pedindo perdão a Hamlet, morre com suas últimas palavras acusando o rei Claudius de ser o responsável por toda essa tragédia. Hamlet, então, vira-se para o tio e crava a espada envenenada no coração do rei, cumprindo, assim, a promessa de vingança feita ao pai. A seguir, chama seu amigo Horatio, que assistira a tudo, e lhe pede que conte sua história para todo o mundo.

## TEXTO 2

**Hamlet**

*(Uma sala do palácio do Itamarati. Hamleto entra vagarosamente e pára no meio da sala. Apóia o queixo na palma da mão esquerda, metida na abotoadura da sobrecasaca, e balança uma perna meditabundamente.)*

**Hamleto** *(monologando)*

Ser ou não ser... Minh'alma eis o fatal problema. Que deves tu fazer nesta angústia suprema. Alma forte? Cair, degradingolar no abismo?

Ou bramir, ou lutar contra o federalismo?

Morrer, dormir... dormir... ser deposto... mais nada.

Oh, a deposição é o patamar da escada...

Ser deposto: Rolar por este abismo, às tontas...

*(depois de longa meditação)*

E o câmbio? E o Vitorino? E o Tribunal de Contas

*(outra meditação)*

Morrer, dormir... dormir? Sonhar talvez, que sonho?

Que sonho? A reeleição?

[...]

*(cai numa reflexão profunda)*

Mas, enfim, para que ser novamente eleito?

Se não fosse o terror... Se não fosse o respeito

Que a morte inspira, e o horror desse sono profundo...

Ah! quem suportaria os flagelos do mundo!

[...]

O comércio que morre; a indústria que adormece;

A míngua da lavoura; o déficit que cresce

Horrivelmente, como a estéril tiririca;

[...]

– Oh, quem resistiria a tanto, da alma forte,

Se não fosse o terror do ostracismo e da morte?

*(Pausa)*

O ostracismo... região triste e desconhecida

Donde nenhum viajor voltou jamais à vida...

Ah! eis o que perturba... Ah! eis o que entibia

Coragem maior e maior energia!

*(entra Ofélia)*

*(voltando-se para ela)*

[...]

**Hamleto**

Não te dei nada!

**Ofélia**

Deu! Deu-me elasticidade,

Com que me transformei numa lei de borracha!

Que estica à proporção que o câmbio escarrapacha!

Meu Senhor! A que mais devo este prodígio,

Senão ao seu amor, senão ao meu prestígio?

**Hamleto**

Dize, Constituição, és tu Republicana?

**Ofélia**

Meu Senhor.

**Hamleto**

Dize mais! És norte-americana?

**Ofélia**

Príncipe...

[...]

**Hamleto**

Sou Vice-Presidente?

Sou Presidente? Sou Ditador? Sou cacique?

Oh! que paralisada a minha língua fique

Se te minto! Não sou mais do que um homem!

Parte!

Que é de teu pai?

**Ofélia**

Não sei.

**Hamleto**

Devia acompanhar-te.

A lei neste país, não pode andar sozinha...

Parte para Chicago! A tua dor é a minha:

É a dor que anda a chiar em toda a vida humana

Parte para a imortal nação americana!

Parte para Chicago!

[...]

BILAC, Olavo. Hamlet. In: M. *Melhores poemas*. Seleção de Marisa Lajolo. 4. ed. São Paulo: Global, 2003. p. 126-131.

## TEXTO 3



Disponível em: <[www.faccar.com.br/desletras/hist/2005](http://www.faccar.com.br/desletras/hist/2005)>. Acesso em: 5 mai. 2009.

---

**QUESTÃO 1**

---

O filme *Hamlet*, de Laurence Olivier, é considerado uma adaptação exemplar da clássica peça de Shakespeare, escrita entre 1600 e 1602, e é a grande referência pela qual as futuras versões cinematográficas são julgadas.

Considerando a construção textual da sinopse do filme (1948) e da peça teatral *Hamlet*, de Shakespeare, explique como a voz das personagens é marcada no gênero sinopse e no gênero peça teatral. **(5,0 pontos)**

---

**QUESTÃO 2**

---

Como forma de despertar no leitor o interesse pelo filme, a sinopse é uma síntese informativa que antecipa parte de seu enredo. Com base nessa afirmação e no fato de a sinopse ser um gênero narrativo, qual é o tempo verbal predominante na sinopse do filme *Hamlet* e que efeito é produzido com o uso desse tempo? **(5,0 pontos)**

---

**QUESTÃO 3**

---

No poema *Hamlet*, de Olavo Bilac, quais elementos recriam a peça de William Shakespeare e por que o poema se configura como uma paródia? **(5,0 pontos)**

---

**QUESTÃO 4**

---

Pode-se afirmar que Olavo Bilac compara o ato de governar uma república com a tragédia de *Hamlet*. Com base no texto 2, explique o dilema vivido por Hamleto. **(5,0 pontos)**

---

**QUESTÃO 5**

---

Com base no quadrinho (texto 3) e na história de *Hamlet* (texto 1), responda:

- a) No quadrinho, que recursos linguísticos constroem a intertextualidade entre a fala de Magali e o dilema de *Hamlet*? **(2,5 pontos)**
- b) Mesmo se apropriando do dilema de *Hamlet*, a personagem Magali mantém traços de sua identidade, o que produz humor. Quais são esses traços e por que o humor é produzido? **(2,5 pontos)**

---

**RASCUNHO**

---